

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO NEORREALISMO ITALIANO NO DESENVOLVIMENTO DO CINEMA BRASILEIRO ATRAVÉS DO CURTA-METRAGEM “ARUANDA”

GABRIEL RIBEIRO FERREIRA CARDOZO¹; RAQUEL ANDRADE FERREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – grfcardozo@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rio Grande –
raquel.ferrera@riogrande.ifrs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo está vinculado ao projeto de pesquisa “A produção de curtas-metragens latino-americanos do século XXI como forma de descolonização cultural”, vinculado ao grupo de pesquisa Audiovisual Latino-Americano no século XXI - OfCine (CNPq-IFRS), desenvolvido no Núcleo de Produção Audiovisual OfCine- IFRS. O objetivo deste trabalho é, a partir do estudo e análise do curta-metragem “Aruanda” (Linduarte Noronha, 1960), observar e debater diferentes perspectivas propostas ao longo da trajetória do cinema brasileiro em relação à representação da vida comum através do cinema, colocando em evidência sobretudo uma mudança de paradigma no que diz respeito à aspectos de produção, influências, forma e estética.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização do trabalho consiste na leitura e análise de livros e artigos científicos que abordam os temas centrais que são de interesse do projeto, seguido pelo fichamento bibliográfico destas obras com o intuito de resumir e destacar as principais informações das leituras realizadas no processo. A etapa de leitura é seguida por um período de pesquisa, catalogação e análise de curtas-metragens latino-americanos que, intencionalmente ou não, estabelecem algum tipo de oposição às normas vigentes pelo cinema produzido pelas grandes corporações cinematográficas nacionais e estrangeiras. Por fim, foi selecionado um curta-metragem que fosse capaz de sintetizar em sua trama os principais elementos citados anteriormente, desde a notória influência neorrealista, a busca por uma identidade nacional através do cinema e a oposição ao cinema comercial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primórdios da produção cinematográfica mundial, diversos movimentos, cineastas e produtores ambicionaram a representação da cultura nacional através do cinema de forma autêntica. Tais experiências não ocorreram de maneira semelhante ao redor do mundo, sendo elas um produto da percepção, comum ou conflituosa, de cineastas, críticos de cinema e intelectuais sobre os diversos elementos que compunham a identidade social e cultural nacional incapaz de ser reproduzida por quaisquer outras cinematografias existentes no mundo, sendo assim única e de identificação exclusiva com a público e a realidade local.

É importante observar que, no entanto, a influência massiva que diferentes aspectos relacionados a cultura, política, classe e contexto histórico exercem sobre as noções de identidade e pertencimento que buscam ser evocadas através destas propostas nacionais de cinema. Portanto, é comum que tais movimentos cinematográficos independentes que buscam levar para o cinema um ideal próprio de cultura nacional pura e autêntica, desvinculada da influência política e cultural dos Estados Unidos, não possuam um padrão narrativo e estético que estabeleça uma homogeneização da produção cinematográfica internacional semelhante ao cenário promovido pelo cinema hollywoodiano, sendo a ligação estabelecida entre estas obras motivada antes pelas pretensões que carregam consigo do que por uma verossimilhança existente na forma e estrutura destas obras.

É verdade que movimentos como o Realismo Socialista Soviético e o Neorrealismo Italiano apontaram para um caminho onde a existência de um cinema identificado e comprometido com as questões nacionais era uma realidade possível. No contexto do cinema brasileiro, a influência neorrealista teve como consequência direta a tentativa em série de replicar o modelo produtivo, estético e narrativo característico de cineastas como Roberto Rossellini e Luchino Visconti, pilares de um período em que o cinema italiano abandonou os estúdios, as estrelas e os grandes romances e comédia para se voltar para o espaço urbano, para as questões sociais, para o estado material e psicológico de um povo que se via esmagado pelas consequências da Segunda Guerra Mundial e do Fascismo.

Sobre a relação entre o breve sucesso do Neorrealismo Italiano e o surgimento do cinema independente e, posteriormente, do Cinema Novo no Brasil, a professora da USP Mariarosaria Fabris faz a seguinte ponderação:

Ao se falar do diálogo entre o neo-realismo e o cinema brasileiro, é importante lembrar que o movimento italiano, quando eclodiu entre nós, na segunda metade dos anos 1940, não veio impor-se enquanto modelo, a exemplo das produções hollywoodianas, mas apareceu como elemento deflagrador a mais daquela tentativa de levar para as telas uma cultura nacional autêntica” (Fabris, 2007, p.82).

Neste contexto de influência neorrealista e de surgimento dos Cinemas Novos em boa parte do mundo proporcionou a produção e exibição de filmes cuja proposta desviava radicalmente do que era produzido pelo cinema brasileiro até então. Aruanda, documentário dirigido pelo jornalista e cineasta Linduarte Noronha no ano de 1960, alterna entre imagens estáticas e em movimento para contar a trajetória da criação do quilombo Serra do Talhado, localizada no interior do estado da Paraíba, dando visibilidade às mazelas sociais vividas pela população quilombola naquele período. A narração e as imagens de mulheres trabalhando e andando até a cidade descalças para vender objetos confeccionados em argila acentuam o caráter crítico e dramático do filme, em que se destaca a última fala do narrador: “Talhado é um extrato social à parte do país: existe fisiograficamente; inexistente no âmbito das instituições”.

É importante observar também a ausência de quaisquer diálogos ou de ações que busquem dar individualidade aos personagens: é um retrato quase integralmente jornalístico, não buscando estabelecer personagens para além do fundador do quilombo, que apenas interage com o ambiente. Tal característica pode dever-se às limitações técnicas da época, que tornavam a captação de

áudio tarefa árdua e de limitado acesso, mas não deixa de ser notória a ausência de qualquer interação que vise humanizar os personagens.

4. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que, apesar dos avanços significativos representados por *Aruanda* no que diz respeito à representatividade negra no cinema brasileiro e pela influência em projetos posteriores desenvolvidos pelo cinema novo, é bem notável que o filme não era capaz de alcançar o ideal de cinema brasileiro puro e autêntico almejado por parte dos intelectuais da época. Primeiro que esta esbarra na impossibilidade da realidade ser traduzida integralmente através do cinema, o que foi rapidamente notado pela maior parte dos cineastas que passariam a compor o que chamamos de cinema novo brasileiro. Outra questão que passou a ser questionada com veemência nas próximas décadas é a necessidade de diversificação das pessoas envolvidas na produção dos filmes nesse período, o que gerava uma situação onde cineastas em sua maioria oriundos das burguesias locais se vendiam como capazes de retratar com exatidão a realidade social e a cultura de uma sociedade onde eles eram a exceção, e não a regra. Contudo, vale ressaltar que estes pequenos passos foram essenciais para diversas mudanças de paradigmas no cinema brasileiro, que ainda sofre com problemas semelhantes de estrutura, acesso e diversidade, mas que vem evoluindo pelo legado daqueles que no passado tentaram algo diferente do convencional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRIS, Mariarosaria. A questão realista no cinema brasileiro: aportes neo-realistas. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 82-94, 2007. Semestral.